

Escola de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa

Cinco anos a formar mestres em artes tradicionais

Situada na margem esquerda do Guadiana, numa região conhecida como das mais pobres da Europa, a Escola de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa (EAOTS) insere-se num projecto de reabilitação de actividades artesanais, capaz de dinamizar a economia regional e de a valorizar em termos sócio-profissionais. Criada em 1993, através do Ministério da Educação, do Programa das Artes e Ofícios Tradicionais, da Câmara Municipal de Serpa e do IAPMEI, ministra actualmente quatro cursos: Mestre de Construção Civil Tradicional (nível III da U.E.), Mestre de Cerâmica Artística (nível III), Técnico do Património Cultural (nível III) e Artesão de Fabrico de Queijo (nível II).

Por ter nascido apadrinhada pelo Programa das Artes e Ofícios Tradicionais, que preside ao Conselho de Direcção, a Escola apresenta um cariz um pouco diferenciado das demais escolas profissionais do país, ao apelar aos modos antigos do “saber fazer”. Por ser pioneira, teve que desbravar caminho e arranjar formas de os alunos, para além de aprenderem as antigas técnicas, serem capazes de as adaptar às novas realidades. *“Tivemos que elaborar um projecto pedagógico inovador, “cozinhado” na própria escola, porque o Ministério não dispunha de programas para as disciplinas práticas”*, recorda João Mário Caldeira, director da EAOTS.



Monumento ao Construtor Civil Tradicional, executado por alunos da EAOTS.

Um dos caminhos encontrados foi a aproximação a entidades, sobretudo públicas, que pudessem apoiar a Escola neste processo, nomeadamente a Delegação Regional da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), que financiou o programa do curso de Construção Civil Tradicional, elaborado no CRATerre, uma entidade ligada à Escola de Arquitectura de Grenoble. Apesar do sucesso da formação ministrada, que se reflecte numa taxa de empregabilidade que ronda os 70%, João Mário Caldeira lamenta que os jovens, muitas vezes,

admitam mal a formação em áreas degradadas e desprestigiadas do ponto de vista social. *“Hoje, o sujar as mãos não é apelativo para quem reside nesta região, ao contrário do que acontece, muitas vezes, nos meios urbanos, onde os jovens gostam de regressar às origens e até acham alguma piada ao facto de aprenderem artes tradicionais”*. No entanto, e apesar de as “profissões de secretária” serem as mais cobiçadas pelos jovens alentejanos, a EAOTS tem tido um papel meritório na sensibilização dos seus alunos, para que sejam motores do desenvolvimento que tarda em chegar. Um dos objectivos da Escola é precisamente apoiar os alunos na criação das suas próprias empresas, que se enquadrem no sector de actividade para o qual foram formados, gerando emprego e riqueza para a região. Para tal, todos os cursos integram uma área de gestão, que se divide por quatro disciplinas: informática, contabilidade, gestão de empresas e técnicas de vendas. No entanto, e apesar de a EAOTS ter solicitado ao Instituto de Emprego e Formação Profissional a criação, nas suas instalações, de uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), que esclarece e encaminha os potenciais jovens empresários, ainda nenhum aluno arriscou a criação do próprio emprego. *“As razões prendem-se, julgo eu, com a excessiva carga burocrática que envolve a criação de empresas e os programas de apoio a empresários, mas também à falta de espírito empreendedor dos nossos jovens”*, acredita o director da EAOTS. *“Confesso que é uma realidade que me enristece um pouco, porque se nascessem projectos empresariais próprios, a formação aqui ministrada seria ainda mais valorizada”*, acrescenta. Esta realidade não invalida, no entanto, o sucesso da inserção dos alunos nas estruturas empresariais já existentes. Tal deve-se, sobretudo, às intervenções que a Escola realiza na região, e que contribuem para a

valorização e credibilização dos seus alunos. Essas intervenções têm sido feitas, fundamentalmente, pelos jovens que frequentam o curso de Construção Civil Tradicional. Por solicitação da Câmara Municipal de Serpa, a Escola executou a recuperação exterior da Igreja de São Paulo, uma estrutura setecentista da vila. O Monumento ao Construtor Civil Tradicional, situado numa das rotundas de Serpa, foi executado

confiança por parte das empresas construtoras, numa escola que tem apenas cinco anos de existência. Progressivamente, temos vindo a ganhar reconhecimento, não só por parte das empresas, mas também de particulares, que quase diariamente nos assediam para intervirnos em obras”, congratula-se Miguel Rocha, professor da disciplina de Oficina Tecnológica e coordenador do curso de Construção Civil Tradicional. Apesar dessas solicitações, a legislação em vigor não permite que a Escola funcione como prestadora de serviços, já que é financiada pela União Europeia como entidade formadora. Por esse motivo, as intervenções inserem-se na formação prática dos alunos, podendo as entidades, se assim o entenderem, oferecer alguma contrapartida na forma de subsídio.

A componente prática do curso de Mestre de Construção Civil Tradicional é quase exclusivamente orientada para a construção em terra, mas a inexistência de mestres taapeiros ou abobadeiros em actividade torna praticamente impossível a prática em contexto real de trabalho. Assim, as 1200 horas de aulas práticas, num total de 3600 horas do curso, são essencialmente de prática simulada, leccionadas nas instalações da Horta do Chó. No primeiro ano, são abordadas sobretudo questões relacionadas com os materiais e a sua aplicação em obra. Os alunos exploram os diferentes ma-

teriais tradicionais de construção, e produzem mesmo alguns materiais como adobes, taipas e blocos de terra comprimida (que não sendo propriamente materiais tradicionais, são uma evolução destes). No segundo ano, trabalham essencialmente em torno das estruturas do edifício e dos métodos construtivos. *“O ideal seria os alunos construírem estruturas com os materiais que produziram no ano anterior, mas a Escola ainda não está devidamente equipada para que isso seja possível”*,



Cúpula da residência de estudantes de Serpa (tijolo à vista)



Arcos de terço de volta

pelos alunos, a partir de um projecto do arquitecto Pedro Moura, que leccionava na Escola. Os alunos participaram também na construção da sua residência escolar, mais concretamente da cúpula da residência, num trabalho para a construtora alentejana HABIPRO. A última intervenção prendeu-se com a recuperação de quatro abóbadas do edifício do Conservatório de Beja, uma obra ganha pela empresa Martins & Bailão.

“Estas intervenções surgem porque há

lamentando Miguel Rocha. Mas a EAOTS está a ultimar um projecto para construção de um forno, que permitirá que os materiais produzidos possam ser cozidos e posteriormente aplicados em obra. No terceiro ano, o trabalho versa a globalidade do edifício, desde a sua marcação no terreno,



João Mário Caldeira,
director da EAOTS



Miguel Rocha,
coordenador do curso de
Construção Civil
Tradicional

passando pela implantação e culminando na execução final. Nesta fase é estabelecido um paralelo com o trabalho que os alunos têm que realizar para concluir o curso - a Prova de Aptidão Profissional. Como no curso de Construção Civil Tradicional, essa prova consiste numa construção, é aproveitado parte desse trabalho para leccionar matérias do terceiro ano.

Os alunos ficam assim habilitados para a construção de um edifício, desde a raiz até ao final. E, pelo facto de dominarem as técnicas tradicionais de construção, podem também intervir na recuperação do património edificado. É isso que tem acontecido quando os alunos são integrados em empresas de construção. *“Como não há construtoras na região especificamente vocacionadas para a recuperação do património, quando as empresas de construção convencional são seleccionadas para*

intervir em património, têm profissionais qualificados para desenvolver esse tipo de trabalhos”, refere Miguel Rocha.

Para a formação completa dos alunos de Construção Civil Tradicional tem contribuído igualmente a transmissão de conhecimentos por parte de mestres já retirados de actividade, integrados no corpo docente da EAOTS. *“Estes mestres têm tido um papel fundamental na formação dos nossos alunos, porque permitem uma interação enriquecedora”,* explica João Mário Caldeira. Os alunos cruzam a informação do técnico ou do arquitecto com a do pedreiro, que acompanha a construção e transmite os inigualáveis saberes empíricos. *“Assim, o aluno reconhece melhor as origens e raízes sólidas das suas produções, que nascem muitas vezes não de estudos técnicos e científicos, mas que são um reflexo da própria experiência dos povos”,* acrescenta Miguel Rocha.

Tendo em vista a formação de técnicos qualificados para a defesa, gestão e divulgação do património, a EAOTS iniciou, no ano passado, o curso de Técnico de Gestão e Divulgação do Património Cultural, que, tal como os restantes cursos de nível III, proporciona uma equivalência ao 12º ano de escolaridade. O currículo do curso habilita o aluno para gerir unidades empresariais relacionadas com o património, já que recebe a designação de Técnico Intermediário Altamente Qualificado.

A Escola de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa está também aberta a programas europeus que proporcionem uma valorização crescente dos seus alunos. O MODULE - EM, por exemplo, é um projecto enquadrado no Programa LEONARDO DA VINCI, que tem como parceiros entidades da Flandres, Holanda, e Suécia. O objectivo do projecto é produzir um curso de gestão de microempresas em regime de formação aberta e à distância.

O EMIDOSVI, por outro lado, é um projecto enquadrado no Programa

SÓCRATES - COMENIUS, em que participam a Suécia, Portugal e Holanda. O projecto consta de um estudo centrado na realidade local, escolar e social dos alunos envolvidos, todos eles em situação escolar de ensino alternativo, que os leve a contactar electronicamente, trocando opiniões e partilhando a sua realidade numa perspectiva de enriquecimento mútuo.

O ASSISTENTE LÍNGUA enquadra-se no Programa SÓCRATES LÍNGUA, promovido pela EAOTS em parceria com a Escola Básica Integrada Abade Correia da Serra, de Serpa. Será colocado nas duas escolas uma assistente LÍNGUA de origem holandesa, para prestar apoio aos professores de inglês e desenvolver outras actividades relacionadas com o seu país de origem e a Europa.

A EAOTS apresentou ainda uma candidatura ao Programa GALILEU, que visa a realização de um estudo comparativo entre taipas constituídas por diferentes qualidades de terra e compactadas pelos métodos tradicional (com maços) e moderno (com calcador).

Na calha está também um projecto enquadrado no Programa de Desenvolvimento de Centros Rurais - Centro Rural de Vila Nova de



Alunos do 2º ano do curso de Mestre de
Construção Civil Tradicional - aula prática de taipa

S. Bento, gerido localmente pela Rota do Guadiana ADI. Este projecto tem em vista a recolha, sistematização e edição de informações sobre a construção e arquitectura tradicional das freguesias de Vila Nova de S. Bento, Vale de Vargo e Vila Verde de Ficalho. ■